

**IBMC**

**INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR**  
**INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY**

**Relatório e Contas 2018**

## RELATÓRIO DE GESTÃO ANO 2018

Senhores Associados,

Submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras, e os demais documentos de prestação de contas previstos na lei, relativos ao exercício de 2018.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ano de 2018 fica marcado pelo processo de avaliação de Unidades de I&D 2017/2018 ao qual, uma vez mais, o IBMC se candidatou conjuntamente com os seus parceiros no âmbito da Unidade i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde. O ano arrancou com o processo de preparação da candidatura já em curso e cuja primeira fase terminou no início de fevereiro com a submissão da mesma à FCT, tendo depois uma segunda fase de preparação da visita *in loco* dos avaliadores externos que ocorreu apenas em novembro, numa jornada que acabou por atravessar grande parte do ano.

Este foi um trabalho muito participado e que exigiu o esforço e dedicação conjuntos de vários elementos das diversas estruturas dos Institutos que compõem o i3S, dando mais uma vez prova da união que é possível estabelecer entre todos quando há um projeto comum bem definido. Note-se que este processo reveste-se de extrema importância, uma vez que dele depende o financiamento estratégico das Instituições para os próximos anos, responsabilidade acrescida pelo resultado da anterior avaliação ocorrida em 2013 na qual o consórcio i3S teve a classificação de *Exceptional*.

Ao nível dos projetos, destaque para o último ano de financiamento do Projeto Estratégico Plurianual 2015-2018, cuja execução ficou nos 100% e, para o início já no segundo semestre de 2018 dos novos projetos FCT no âmbito do concurso individual de 2017.

Por sua vez, o i3S consolidou a sua posição enquanto centro de excelência na investigação e ponto de referência na reflexão, como é exemplo a sessão/debate com a chanceler alemã e o primeiro-ministro português no âmbito do périplo pelos melhores exemplos de inovação e investigação científica de excelência, mantendo-se o IBMC como parte integrante e fortemente empenhada neste grande projeto de produção de ciência e criação de valor para a sociedade.

Em 2018, o IBMC continuou a cumprir todos os compromissos legais para com os seus colaboradores e para com o Estado, conseguindo ainda diminuir o peso da dívida a fornecedores e apresentar um resultado líquido do exercício positivo. Neste contexto, cumpre-nos uma vez mais realçar o profissionalismo de todos os colaboradores do IBMC ao longo de mais um ano cheio de desafios, mas que com o empenho e dedicação de todos foram sendo enfrentados com sucesso.

## ANÁLISE DA ATIVIDADE

### A integração no i3S

Três anos após a mudança de instalações, o projeto i3S mantém a sua trajetória de afirmação. Não obstante os inúmeros desafios diários decorrentes da gestão de uma infraestrutura com a dimensão do edifício i3S, por onde passam diariamente mais de mil pessoas, a consolidação neste projeto é hoje uma realidade, sendo cada vez mais difícil em muitas áreas distinguir o que é IBMC ou i3S.

Desafios como o da já referida candidatura à avaliação das Unidades de I&D são bom exemplo disso. Nesse processo organizaram-se diversas equipas multidisciplinares num esforço conjunto de IBMC, INEB e Ipatimup, representativo da transversalidade existente e da colaboração entre todos nas matérias estratégicas, como é o *core funding* para o quadriénio 2019-2022. Ao nível dos programas de Emprego Científico da FCT, embora integrados nos Institutos fundadores (IBMC, INEB e Ipatimup), as candidaturas foram também realizadas ao abrigo do chapéu i3S, sendo que no caso do concurso Estímulo Institucional a candidatura foi ainda mais abrangente integrando outras Instituições de referência como o IPO Porto, a FMUP e o ICBAS.

Ao longo de 2018 continuamos a receber diversas personalidades, congressos e colóquios sobre Ciência e o estado da Ciência, afirmando-se o i3S como um elemento central na reflexão sobre estas temáticas. Do ponto de vista interno, durante o ano somaram-se ainda diversas iniciativas conjuntas no sentido de reforçar o *networking*, sendo de natural destaque mais um *Annual Meeting* e os já tradicionais *Chill Out*. Em todas estas atividades o IBMC tem tido um papel ativo, colocando os seus recursos à disposição da comunidade i3S num futuro que se pretende conjunto.

### Grupos de Investigação

O processo de integração em curso leva a que também ao nível da Investigação a distinção entre grupos dos diferentes Institutos seja cada vez mais esbatida. Embora o IBMC mantenha os seus grupos autónomos, está em curso uma reorganização das linhas temáticas e dos grupos do IBMC de forma a coincidirem com as do i3S, aproximando cada vez mais a estrutura organizativa das duas instituições. Neste contexto, os nossos investigadores têm sido incentivados a criar os seus próprios grupos i3S e neste momento estão em processo de avaliação 6 candidaturas a grupo i3S por parte de investigadores do IBMC. No final de 2018, 38 dos 64 grupos que constituem o i3S eram oriundos do IBMC.

Eis o que de mais relevante aconteceu em cada uma das linhas de investigação do i3S:

#### *Programa Cancer*

O objetivo fundamental do Programa Cancer é compreender os mecanismos moleculares que estão subjacentes à organização dos tecidos celulares e perceber o que acontece com estes mecanismos em células tumorais. Assim, o foco principal neste programa é fazer a ponte entre a compreensão dos mecanismos moleculares das células normais e a forma como estão desregulados no cancro.

No Programa, um dos pilares centrais de investigação reconhecido internacionalmente diz respeito à investigação sobre Divisão Celular, nomeadamente, os mecanismos que asseguram a estabilidade genética. O IBMC tem 9 grupos de investigação neste programa (quatro dos quais detentores de bolsas da ERC, sendo que dois dos diretores de grupo são membros da EMBO). Durante o ano de 2018, esses grupos fizeram avanços significativos nas áreas da divisão celular, sobretudo na compreensão de como é que a divisão celular é regulada para prevenir a instabilidade genómica, uma característica do cancro. Em particular, descobrimos recentemente que as células estaminais adultas podem ser um reservatório de instabilidade genómica já que resistem à morte celular quando aneuploides (J Cell Biol. 2018 Nov 5;217(11):3930-3946. doi: 10.1083/jcb.201804205). Neste contexto, foi também possível demonstrar quais os mecanismos moleculares que levam à ativação do Spindle Assembly Checkpoint (SAC) - a principal via de sinalização que controla a transição da metafase-anafase e garante a fidelidade da mitose.

Foi também possível demonstrar a importância da proteína cinase Plk1 na regulação do SAC e avançamos significativamente na procura de moléculas que inibam este mecanismo (e-Life, 2017;6: e25366. DOI: 10.7554/eLife.25366). Um rastreio de compostos fornecidos pela GSK permitiu identificar uma molécula que compromete exclusivamente a viabilidade de linhas celulares derivadas de cancros colo-retal e foi possível identificar a cinase envolvida. Foi também possível determinar a relação que existe entre o tamanho dos cinetocoros e os mecanismos de segregação durante a divisão celular (Curr Biol. 2018 May 7;28(9):1344-1356.e5. doi: 10.1016/j.).

Em 2019, será muito importante prosseguir com um esforço redobrado para a translação dos conhecimentos adquiridos utilizando organismos modelo, para serem aplicados cada vez mais perto da clínica. Assim, continuaremos a promover ativamente investigação multidisciplinar através da colaboração entre grupos de ciências biológicas fundamentais, medicina molecular, bioengenharia e clínica.

### ***Programa Host Interaction and Response***

O Programa Host Interaction and Response estuda a complexa interação entre o sistema imune de um hospedeiro e os agentes patogénicos no sentido de desenvolver novas estratégias de prevenção, diagnóstico e terapêutica contra doenças infecciosas, atualmente a segunda principal causa de morte em todo o mundo. Em particular, os grupos do IBMC que integram este Programa pretendem: 1) Identificar e compreender os mecanismos de virulência dos agentes patogénicos; 2) Identificar os processos moleculares e celulares da resposta imune/inflamatória do hospedeiro; 3) Desenvolver novas estratégias anti-infecciosas de prevenção, diagnóstico e combate às doenças infecciosas.

Em 2018, destacam-se os desenvolvimentos nas seguintes áreas:

*Trypanosoma cruzi*, um parasita responsável pela doença de Chagas, uma doença tropical negligenciada que atinge cerca de 6 a 8 milhões de pessoas. Mostrámos que a proteína Sir2 expressa pelo *Trypanosoma* é um alvo viável e promissor de fármacos para o controle quimioterapêutico da doença de Chagas (PLoS negl Trop dis. 2018 Jan 22; 12 (1): e0006180).

Usando um modelo de castração do murganho, mostrámos o potencial do bloqueio do androgénio como uma abordagem terapêutica para reforçar a função tímica em pacientes pediátricos masculinos com imunodeficiências congénitas (J. Immunol. 2018 fev 15; 200 (4): 1389-1398).

No campo da meningite estreptocócica do grupo B (GBS), uma doença que continua a ser devastadora, descrevemos o primeiro modelo de murganho capaz de reproduzir as etapas chave da infeção por GBS nos neonatos. Este modelo permitirá uma melhor compreensão da fisiopatologia da meningite por GBS e abrirá novas vias para a identificação de novas estratégias terapêuticas e neuroprotetoras (NAT Commun. 2018 Aug 7; 9 (1): 3138).

Relativamente à listeria monocytogenes, um patógeno bacteriano de origem alimentar relevante e que provoca listeriose, atualmente a doença zoonótica mais grave na Europa, identificámos e caracterizámos um novo regulador de virulência de Listeria que modula a formação de biofilmes e a resposta imune do hospedeiro, promovendo a infeção bacteriana. Este trabalho revela um novo alvo para estratégias inovadoras contra a formação de biofilmes de Listeria (Nucleic Acids Res. 2018 Oct 12; 46 (18): 9338-9352).

Para 2019 espera-se aprofundar o trabalho neste e noutros campos relacionados com a interação entre hospedeiro e agentes patogénicos. Recentemente submetemos uma candidatura a um projeto ERA Chair (ImunoHub) no âmbito do H2020 no sentido de garantir financiamento para estas e outras pesquisas.

### ***Programa Neurobiology and Neurologic Disorders***

O Programa de Neurobiologia e Doenças Neurológicas (PNDN) é um programa constituído por mais de vinte grupos de investigação a trabalhar em temas fundamentais, translacionais e de interesse clínico, incluindo a biologia estrutural, bioquímica de proteínas, neuro-fisiologia, neuro-regeneração e no desenvolvimento de estratégias terapêuticas e fármacos para distúrbios que afetam o sistema nervoso. No seu conjunto, estes grupos utilizam uma grande variedade de abordagens conceituais e metodológicas que se complementam e permitem desenvolver investigação biomédica, inovação e educação de qualidade na área das Neurociências.

Em 2018, a investigação desenvolvida no PNDN levou à descoberta de que a proteína neuronal S100B, regulada pelo cálcio inibe a agregação da proteína beta-amiloide (Sci Adv. 2018 Jun 29; 4 (6): eaaq 1702. doi: 10.1126/sciadv.aaq1702); que a inibição de neurónios no córtex pré-frontal reverte as perdas de memória de trabalho induzidas pela dor neuropática (Pain. 2018 doi: 10.1097/j.pain.0000000000001457), que a proteína jmy regula a diferenciação de oligodendrócitos através da modulação do citoesqueleto (Glia. 2018 Sep;66(9):1826-1844. doi: 10.1002/glia.23342); que a eliminação da RhoGTPase Rac1 dos neurónios confere proteção neuronal num modelo animal de AVC isquémico (Brain Pathol. 2018 Jul; 28 (4) :569-580. doi: 10.1111/bpa.12562), e possibilitou também o desenvolvimento de um modelo animal que simula pela primeira vez o desenvolvimento e progressão das infeções humanas causadas pelo Streptococcus do tipo B, incluindo a meningite neonatal (Nature Communications 2018 Aug 9, 3138. doi: 10.1038/s41467-018-05492-y).

O financiamento do Norte2020 possibilitou a implementação de plataformas científicas de manipulação genética e fenotipagem de murganhos e ratos no biotério do i3S, onde se geraram e caracterizaram os primeiros murganhos alterados geneticamente, alguns dos quais constituem modelos de doenças neurológica em humanos que poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficientes. O sucesso destas plataformas reflete-se já no número crescente de pedidos para a geração e caracterização de modelos animais alterados geneticamente dentro e fora da comunidade i3S.

Tal como referido no relatório de 2017, o PNDN foi também fundamental para estabelecer um campus do H2020-TEAMING Discoveries Center no i3S com foco em medicina regenerativa e de precisão. Em 2018 deram-se novos passos neste projeto, sendo esta uma oportunidade única para criar sinergias no campo das doenças neurodegenerativas e para consolidar e internacionalizar a investigação translacional que realizamos.

O objetivo geral do PNDN é construir um programa competitivo e reconhecido internacionalmente pela qualidade da sua investigação fundamental e translacional na área das Neurociências. Nesse sentido, continuaremos a promover a formação contínua de jovens investigadores através dos nossos programas doutorais e seminários temáticos; a criação de um ambiente multidisciplinar e colaborativo que permita melhorar a qualidade da nossa investigação e a nossa capacidade de atrair financiamento internacional, e ligações a companhias de base biotecnológica/farmacêutica.

São ainda fundamentais políticas que possibilitem a nossa capacidade de recrutamento e de manutenção de investigadores de alto nível, essenciais não só para o PNDN, mas também para o i3S e para a formação de uma comunidade científica vibrante e com suficiente massa crítica que contribua verdadeiramente para o desenvolvimento da investigação, inovação e translação na área da saúde à escala nacional e internacional.

## **Plataformas Científicas**

Em 2018, realizou-se a segunda edição do i3S Scientific platforms OPEN DAY com o objetivo não só de reforçar a ligação entre as diferentes Plataformas e os investigadores do i3S, como também divulgar as suas atividades e serviços a outros utilizadores da UP e à comunidade científica em geral.

Neste contexto, o IBMC continua a ter uma forte representação nas Plataformas Científicas do i3S, contribuindo com os seus recursos humanos e mantendo-se responsável pela gestão da maioria das Plataformas existentes no i3S.

De seguida apresentam-se alguns dos destaques em cada uma dessas Plataformas ao longo de 2018:

### ***ALM - Advanced Light Microscopy Unit***

O ano de 2018 foi de consolidação da plataforma de microscopia avançada no seio do i3S. A capacidade da ALM beneficiou largamente da contratação de 3 novos elementos doutorados no âmbito do projeto Plataforma Portuguesa de BioImagem (PPBI): uma investigadora bio-analista de imagem que permitiu reforçar e desenvolver a vertente essencial de análise de imagem; uma especialista de microscopia que dá

suporte aos utilizadores i3S e PPBI que foi fundamental para o incremento da capacidade de apoio da ALM; e um investigador com formação em física que iniciou a construção de um novo microscópio de *light-sheet*, tecnologia ainda não existente no i3S.

Ao longo do ano, a Plataforma proporcionou o acesso a 253 utilizadores pertencentes a 52 grupos do i3S e 8 grupos da Universidade do Porto. Os equipamentos no seu conjunto registaram mais de 16985 horas de utilização, aos quais acresce o acesso aberto a estações de trabalho de processamento e análise de imagem, bem como o treino e consultadoria técnica e/ou científica facultada pelos elementos da unidade.

A ALM colaborou ativamente nos programas de doutoramento GABBA e MC Biology e no Mestrado em Biologia Celular e Molecular da Universidade do Porto, e organizou 3 cursos de formação avançada, um deles em co-organização com a Plataforma B2Tech. Igualmente deu um contributo para a divulgação da ciência junto da sociedade recebendo várias visitas de escolas secundárias e universidades, e viu o seu trabalho incluído em 19 artigos publicados em 2018 em revistas internacionais com revisão pelos pares.

No ano de 2019, a ALM será reforçada com a instalação de um novo microscópio confocal e pela entrada em funcionamento experimental do microscópio *light-sheet*, antevendo-se um aumento da procura da por investigadores de outras instituições, nomeadamente da Universidade do Porto e no âmbito da PPBI. Em 2019, continuarão a ser desenvolvidos esforços para a participação em mais projetos que permitam captar apoio para o desenvolvimento da plataforma científica como uma unidade de referência a nível nacional e internacional na área da imagem biológica.

### ***Biotério***

Durante o ano de 2018 o biotério obteve a acreditação da AAALAC, uma associação internacional focada em bem-estar animal. A produção de animais geneticamente modificados através de CrisprCas9 continuou a consolidar-se através da produção de diferentes modelos de doença estando o serviço a completar os mutantes planeados produzir no projeto N2020. O número de caixas de animais alojados no biotério continuou a crescer, assim como a equipa do biotério que conta agora com mais um tratador.

Esperamos para o ano de 2019 uma consolidação do serviço de produção de mutantes, com abertura do mesmo à comunidade científica. Por sua vez, foi conseguida a instalação no Biotério de uma microCT adquirida pelo centro de Bioimagem do INEB com a qual esperamos conseguir complementar as técnicas de bioimagem já existentes no biotério, aumentando a sua aplicação em estudos longitudinais.

### ***BioSciences Screening Unit***

A unidade BioSciences Screening tem por objetivo providenciar à comunidade científica tecnologia e competências para aplicação em rastreios químicos e celulares de alto rendimento, aquisição de dados de alto rendimento e análise automática de imagens. A plataforma conta com mais de 190 utilizadores e no ano de 2018 os seus equipamentos somaram mais de 5000 horas de utilização e mais de 1640 horas de análise de imagem, números significativamente acima dos registados no ano anterior.

A plataforma participou no desenvolvimento de 12 projetos de investigação e, em conjunto com os seus colaboradores, participou na publicação de 4 artigos científicos. À semelhança de anos anteriores a

MS  
⊙  
↓

organizou ainda um curso internacional, este ano em colaboração com a plataforma Bioimaging, e promoveu a organização de um evento no i3S com vista à criação de um consórcio nacional de screening que permitirá a adesão do país à ERIC EU-OPENSREEN, criando as bases para uma candidatura a concursos de reequipamento no âmbito do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico (RNIE). Esta é uma necessidade premente na medida em que urge a renovação do equipamento disponível de forma a dar resposta às solicitações dos investigadores.

Para 2019 prevê-se a continuação da realização de cada vez mais projetos de screening e espera-se que a plataforma possa expandir as suas tecnologias numa perspetiva de maior automatização e oferta de novas tecnologias de aquisição de dados provenientes dos rastreios.

### ***B2Tech – Biochemical and Biophysical Technologies***

Durante 2018 a Unidade B2Tech continuou a implementar e dar suporte em três grandes áreas de atuação: produção e purificação de proteínas, análise de estrutura e estabilidade de macromoléculas e estudo de interação de Biomoléculas. Destaca-se na atividade desenvolvida a organização da quarta edição do curso prático "Biomolecular Interaction analysis: from molecules to cells" sob a chancela da EMBO e a atividade do responsável pela Plataforma no managing committee do projeto COST CA15126 (arbre-mobieu.eu) onde é responsável pela secção de Training and human capacity development., que incluiu a seleção e apoio à organização de 6 training schools. Do envolvimento da plataforma científica em trabalhos dos utilizadores resultou o reconhecimento na co-autoria de duas publicações.

### ***CCGen - Cell Culture and Genotyping Service***

Durante o ano de 2018 foram implementados 16 novos protocolos para genotipagem de ratinhos, alguns dos quais foram otimizados para sequenciação. A colaboração com o serviço GenCore na sequenciação, tem vindo a aumentar permitindo, no total, a determinação de 5 genótipos. A nova máquina de real time PCR de 384 poços, permitiu a realização de 172 corridas, 28 protocolos de expressão, e foi usada por diversos grupos de investigação do IBMC, INEB e IPATIMUP, bem como ainda pela FMDUP.

Em outubro de 2018, o CCGen integrou mais um elemento, sendo agora 3 pessoas alocadas ao serviço, podendo assim diminuir os tempos de resposta aos investigadores. No entanto, tendo em conta que tendência de aumento de atividade já no curto prazo, em particular o número de amostras a genotipar, a automatização do serviço de genotipagem é uma prioridade e o principal objetivo a que o CCGen se propõe para 2019.

### ***HEMS - Histology and Electron Microscopy Service***

Em 2018 o HEMS continuou a ser procurar interna e externamente dando apoio ao desenvolvimento de diversos projetos que recorrem a utilização quer de microscopia electrónica de transmissão, nomeadamente em técnicas de ultraestrutura convencional e imunomicroscopia electrónica, análise elemental (EDS); quer a microscopia óptica, por tratamento de amostras em criomicroscopia e processamento em parafina, utilização de técnicas histoquímicas e imuno-histoquímicas.

Para 2019, a Plataforma mantém a necessidade de novas tecnologias a nível de microscopia ótica em análise e aquisição de imagem; e a nível de microscopia electrónica no domínio de "scanning electron microscopy" e Crio EM.

### *Tracy - Translational Cytometry*

Ao longo do ano de 2018, a plataforma TraCy continuou com uma elevada taxa de utilização, particularmente o citómetro de análise FACS CANTOII e o sorter FACS ARIAII que devido à elevada afluência nem sempre são suficientes para todas as necessidades dos utilizadores. Por sua vez, em linha com os anos mais recentes, o citómetro de análise FACS Calibur tem uma baixa utilização devido aos poucos parâmetros de análise, tendo no entanto o citometro Accuri C6 colmatado essa quebra. De destacar ainda o investimento em recursos humanos que ajudou muito o serviço em termos quantitativos e qualitativos, progredindo ao encontro das necessidades de cada utilizador e auxiliando na decisão do aparelho a utilizar para obter os melhores resultados pretendidos.

Para 2019, pretendemos continuar o que implementamos, dando a conhecer as potencialidades da técnica de citometria, bem como tentar formar uma network de partilha de conhecimentos nesta área. Neste sentido, haverá em outubro um Workshop de citometria aberto a toda a comunidade científica.

### **Serviços Transversais**

Em 2018 os serviços de apoio solidificaram a sua dimensão transversal a toda a comunidade i3S. Caso paradigmático é a Unidade de Comunicação, que não obstante permanecer em processo de consolidação e ocasional reajuste dados os desafios da nova estrutura, se tem mantido empenhada na afirmação da marca "i3S" com resultados muito positivos que demonstram um incremental e expressivo enraizamento do i3S tanto no seio da sociedade civil, como da comunidade académica.

Neste contexto, destacam-se as seguintes atividades:

#### *Interação com os media*

Em 2018, manteve-se a tendência observada em 2017: referências ao IBMC cada vez mais esparsas, denotando o crescente reconhecimento do i3S como elemento comunicacional predominante. Neste ano, houve 2014 referências nos media a descobertas, eventos, prémios e outros assuntos de relevância ligados ao i3S. O crescimento da exposição mediática em relação ao ano anterior é significativo, o que se poderá atribuir a alguns momentos-chave ao longo do ano que provocaram picos de atenção:

- o kit MyRNA Diagnostics, notícia já em 2017, continuou a merecer muito destaque no início de 2018;
- a 1ª Gago Conference, que teve lugar no i3S em fevereiro;
- a visita de dois prémios Nobel ao i3S;
- a visita oficial da Chanceler Angela Merkel foi possivelmente o ponto alto do ano;
- a nomeação do i3S aos RegioStars;
- a nomeação de Fátima Carneiro como Patologista mais Influente do Mundo.

O i3S está igualmente bem representado nas redes sociais. A 31 de Dezembro de 2018, a nossa página no Facebook contava com 9547 seguidores (número alcançado de forma totalmente orgânica); no Twitter com 1200 seguidores; no LinkedIn 4276, duplicando assim o número de seguidores em relação a 2017. Em meados de novembro de 2018, foi ainda criado um perfil no Instagram, que rapidamente conquistou seguidores; no fim do ano já tínhamos mais de 300 contas, tanto individuais como institucionais, a acompanhar as nossas publicações. O instituto está ainda presente no Pinterest e no YouTube, apesar de não ser uma presença tão ativa por não serem os canais preferenciais para atingir os nossos públicos-alvo.

À semelhança do ano passado, verificou-se uma crescente participação dos nossos investigadores em programas de divulgação de ciência, com destaque para o programa de rádio 90 segundos de Ciência da Antena 1 e o programa de televisão Mentos que Brilham, do Porto Canal. Alguns foram ainda convidados para fazer revistas de imprensa na RTP.

### *Programa Educativo e Ciência e Sociedade*

O IBMC permanece membro do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis (que inclui 6 escolas, desde o 1º ciclo até ao ensino secundário), mantém representação no Conselho Coordenador de Comunicação da U.Porto e participa na organização não formal do Fórum de Comunicação do Polo da Asprela.

Ao nível do i3S, no ano transato o seu programa educativo foi reformulado e realocado. Não obstante, entre janeiro e dezembro de 2018:

- o i3S retomou a sua participação no programa de coadjuvação curricular Porto de Crianças, promovido pela Câmara Municipal do Porto;
- o Programa Educativo atingiu 1721 alunos do ensino secundário, entre visitas de escolas ao i3S e o programa Embaixadores da Ciência;
- o instituto recebeu ainda a visita de 343 alunos do ensino superior, tanto nacionais como internacionais, oriundos da Bélgica, Holanda e EUA;
- os estágios de verão – Ciência Viva no Laboratório, Verão em Projeto e Escola de Ciências da Vida e da Saúde – envolveram 40 jovens.
- o i3S continuou a ser bastante procurado por entidades externas. Tivemos 14 visitas institucionais que envolveram 158 visitantes. Neste número não estamos sequer a incluir a visita da Chanceler Angela Merkel uma vez que, dada a complexidade logística, é difícil determinar o número final de visitantes.

O edifício continua a proporcionar iniciativas dirigidas ao público geral e as atividades levadas a cabo durante 2018 transmitiram a ideia de abertura do i3S à comunidade, dando origem a mais visitas espontâneas. Os pedidos de visita por parte de escolas de arquitetura também aumentaram e recebemos visitas de arquitetos e estudantes oriundos de países tão díspares como Noruega e Coreia do Sul; neste contexto, a Unidade de Comunicação tem mantido uma proveitosa cooperação com o gabinete de arquitetos responsável pela obra.

Adicionalmente, têm sido postas em prática algumas iniciativas preliminares na esfera das relações internacionais, nomeadamente com a FLAD e com a University of Texas at Austin. Em 2018, recebemos ainda a primeira estagiária do programa Study in Portugal Network, promovido pela FLAD.

Em suma, o conceito comunicacional do i3S, desenvolvido em 2015, continuou a ser aprofundado ao longo de 2018. Com esta finalidade em mente, produziu-se um novo filme institucional, bem como um novo e extensivo relatório de atividades cujos factos e números foram também transpostos para formato vídeo. De modo geral, todas as iniciativas tiveram como fim último a promoção de uma instituição com a qual o grande público está cada vez mais familiarizado, priorizando o esclarecimento de dúvidas ligadas à coexistência do i3S e suas três entidades fundadoras.

### *Eventos*

Quanto a eventos públicos, em 2018 participámos ativamente, na qualidade de parceiros ou organizadores, em eventos como o Dia Internacional da Imunologia, a Semana Europeia da Hemocromatose, o Open House Porto, ou o Prémio Mina J. Bissel (23 out), sem esquecer a Mostra da Universidade do Porto (12 a 15 abr). Com estas atividades teremos chegado, na globalidade, a milhares de pessoas, se tivermos em conta eventos de grandes dimensões como a Mostra da UP.

Por sua vez, a nível interno a Unidade de Gestão de Eventos (EMU) esteve envolvida ao longo do ano na organização de 38 eventos, 6 deles da responsabilidade do IBMC, embora a maioria tenha sido organizada conjuntamente ao nível do i3S. Neste número incluem-se alguns dos mais relevantes encontros nas áreas do cancro, doenças raras, genética, carreiras científicas e biomateriais, tanto a nível nacional como internacional, e que contaram com quase 3000 participantes.

Além disso, a EMU esteve ainda envolvida na organização de 15 cursos práticos, 10 dos quais IBMC, com recurso a técnicos altamente especializados e tecnologia de ponta que decorreram ao longo do ano no i3S. Em 2018 não faltaram também os já habituais seminários, 134 no total, que entre PhD Seminars, Post Doc Seminars, Friday noon Seminars, Integrative Program Seminars Series e Satellite Seminars foram contando com uma participação significativa de oradores convidados nacionais e internacionais de renome. A tudo isso, somam-se também uma série de eventos externos, mais de 20, que ao longo do ano foram ocupando os nossos auditórios e consolidando a posição de referência do i3S no acolhimento e organização de eventos científicos no nosso país.

### *Research and Innovation Unit*

Logo no início do ano de 2018, o Gabinete Research Funding Office, integrado na Research and Innovation Unit, disponibilizou a toda a comunidade i3S uma base de dados onde são publicadas as oportunidades de financiamento abertas (via portal/intranet), bem como um repositório de todas as candidaturas submetidas, de acesso exclusivo aos membros da unidade.

Assim, ao longo de 2018 foram divulgadas centenas de oportunidades de financiamento sob a forma de projetos, prémios, bolsas de investigação ou oportunidades de emprego científico, tendo sido dado apoio na submissão de cerca de 130 candidaturas a projetos de investigação:

- 82% a agências de financiamento internacionais, sendo 45% submetidas a convocatórias do H2020 (entre elas 2 ERA Chairs e 3 Twinnings);
- 18% a programas de financiamento nacionais (ou geridos por organismos nacionais como o caso do INTERREG), sendo que destas apenas 26% foram submetidas à FCT (na sua maioria em ações de cooperação bilaterais).

No âmbito do Portugal 2020, o gabinete apoiou a submissão de várias candidaturas nas tipologias de “Projetos em Copromoção” e “Proteção de Direitos da Propriedade Intelectual”.

Neste contexto, em 2018 foram aceites cerca de meia centena de novos projetos, sendo de destacar as seguintes propostas aprovadas:

**Nacionais:** FCT - Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos 2017 (Resultados 2018)

- 30 Projetos aprovados com IBMC entidade proponente
- 14 Projetos aprovados com IBMC entidade participante
- 1 Projeto de IC&DT no âmbito da Prevenção e Combate de Incêndios Florestais – 2017

**Internacionais:** Programa H2020

- H2020-SwafS-2018-INTEGRITY
- H2020-INFRADEV-2018-EU-OPENSREEN-DRIVE

Para 2019, pretende-se apoiar a submissão de mais propostas europeias, desenvolvendo ações de divulgação e formação nos vários programas diferentes de financiamento.

Ao nível de desenvolvimento de negócios e transferência de tecnologia, em 2018 submetemos 4 novas patentes envolvendo como inventores Investigadores Principais do IBMC. De entre as patentes que estavam ativas, uma foi internacionalizada pela via PCT e outra concluiu o processo com decisão de concessão. Em termos de programas de aceleração de inovação, uma equipa de investigadores do IBMC foi seleccionada e realizou o programa CoHitech (agora Hitec) e outra equipa entrou e obteve um financiamento de 100.000 euros no programa de aceleração Caixa Impulse do Banco LaCaixa. Em termos de prémios de inovação, foi-nos também atribuído o Prémio Bluepharma inovação.

No que diz respeito a licenciamentos, tivemos um novo contrato celebrado com a Indústria e outros três entraram em fase de negociações que ainda se mantêm em curso.

Foram ainda submetidos 3 projetos do Portugal 2020 para financiamento de despesas com Propriedade Intelectual (Aviso 04), sendo que o apoio a tecnologias promissoras dentro do instituto continuará a ser uma prioridade.

## CGPP

O Centro de Genética Preventiva e Preditiva (CGPP) manteve a prestação de serviços na área da genética médica, a nível laboratorial e clínico para doenças hereditárias. Consolidamos a abordagem técnica por NGS (Sequenciação de Nova Geração), em particular a sua aplicação ao estudo de exomas de doentes, bem como a aplicação da bioinformática para análise dos dados da sequenciação e classificação de variantes, e a validação e interpretação clínica dos resultados. Obtivemos a renovação da acreditação ISO15189 pelo IPAC e, de acordo com a legislação vigente para laboratórios de genética médica, obtivemos o Licenciamento pela ERS para a Consulta e para o Laboratório de Genética Molecular. Organizamos vários eventos, entre os quais destacamos a VI Reunião no Hospital D. Estefânia, o II curso formação pós-graduada em cefaleias e o 4º Curso de Genética para a Medicina Geral e Familiar. De realçar também a implementação de um Programa de Capacitação das Associações e seus corpos diretivos, e o estabelecimento de 12 protocolos de colaboração entre associações de doentes e o CGPP.

Ambicionamos para 2019 consolidar a resposta para análise bioinformática de exomas e manter o nível de serviço para os hospitais do SNS.

## Formação

Durante o ano de 2018, o IBMC manteve o seu papel relevante na partilha de conhecimento através de estágios e outros programas de formação, tendo sido instituição de acolhimento de 106 alunos de Doutoramento e 63 de Mestrado, um crescimento em relação aos alunos de doutoramento, mantendo-se o número de alunos de mestrado em linha com o registado no ano anterior.

No que respeita a candidaturas a doutoramento através do programa nacional de bolsas da FCT, obtivemos 20 bolsas no concurso de 2018, um número idêntico ao registado no anterior concurso, e em termos da participação do IBMC em programas doutorais, mantiveram-se as colaborações com os Programas de Doutoramento “GABBA”, MCBiology e BioTECH Health.

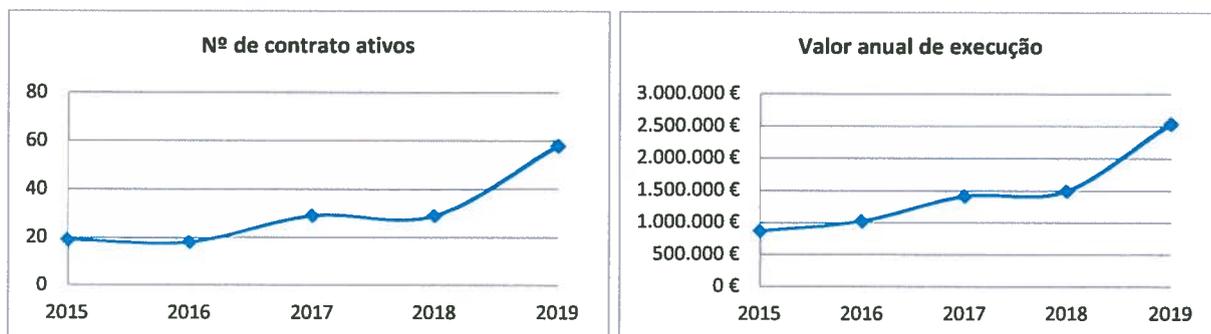
O centro de formação continua com forte atividade e continua a organizar de forma regular muitas das ações de formação realizadas no IBMC. Os cursos em experimentação animal certificados pela FELASA, vários cursos técnicos de microscopia avançada, entre outras especialidades continuam a realizar-se e a ter uma forte participação.

## Emprego Científico

Durante 2018 estiveram ativos 29 contratos ao abrigo de Programas de Emprego Científico da FCT, sendo que ao longo do ano chegaram ao fim 12 dos contratos Investigador FCT dos concursos de 2012 e 2013. No entanto, este número será mais do que compensado pelo acréscimo muito significativo de novos contratos ao abrigo da chamada “Norma Transitória” do Dec Lei 57/2016. Por outro lado, fruto dos resultados do concurso de estímulo ao emprego científico individual de 2018 contaremos ainda com 14 novos contratos de investigadores distribuídos entre as categorias de júnior, auxiliar e principal.

MS  
A  
F

No total dos Programas de Emprego Científico, incluindo os antigos Ciência, Investigador FCT e Norma Transitória, tem havido ao longo dos últimos anos uma tendência de crescimento quer no número de contratos ativos, quer dos valores anuais de execução, prevendo-se que em 2019 este aumento seja ainda mais significativo como ilustram as figuras abaixo.

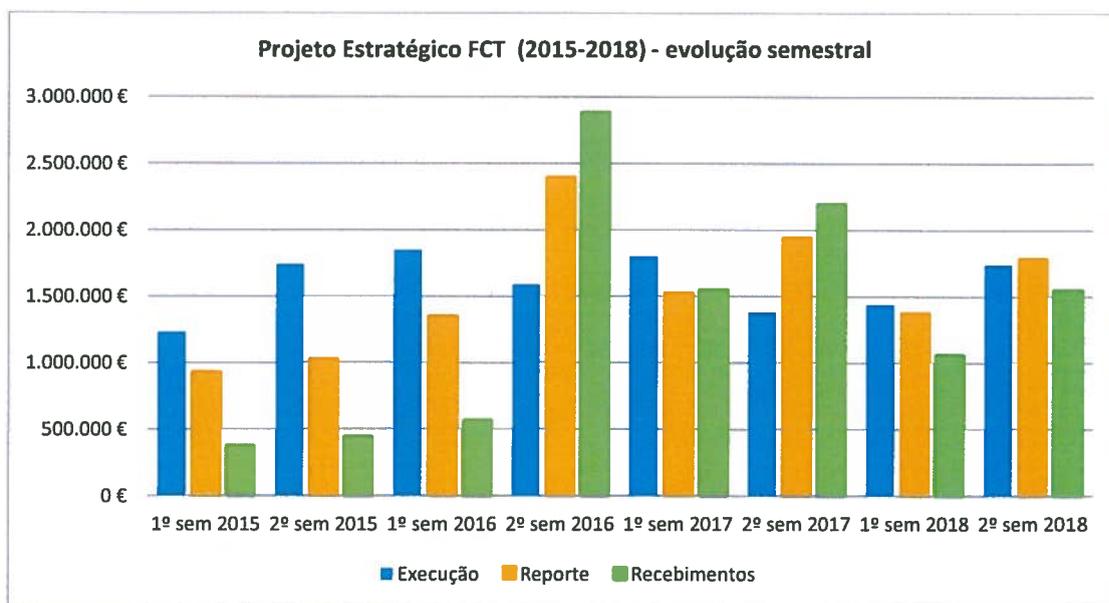


Por fim, realçar o tratamento célere por parte da FCT no encerramento dos processos dos contratos que foram terminando, bem como o seu esforço para manter equilibradas as contas dos contratos ativos. É fundamental poder continuar a contar com esta prática por parte da FCT de forma a garantir o equilíbrio e sustentabilidade destes programas no IBMC, uma vez que representam um esforço mensal de tesouraria muito significativo.

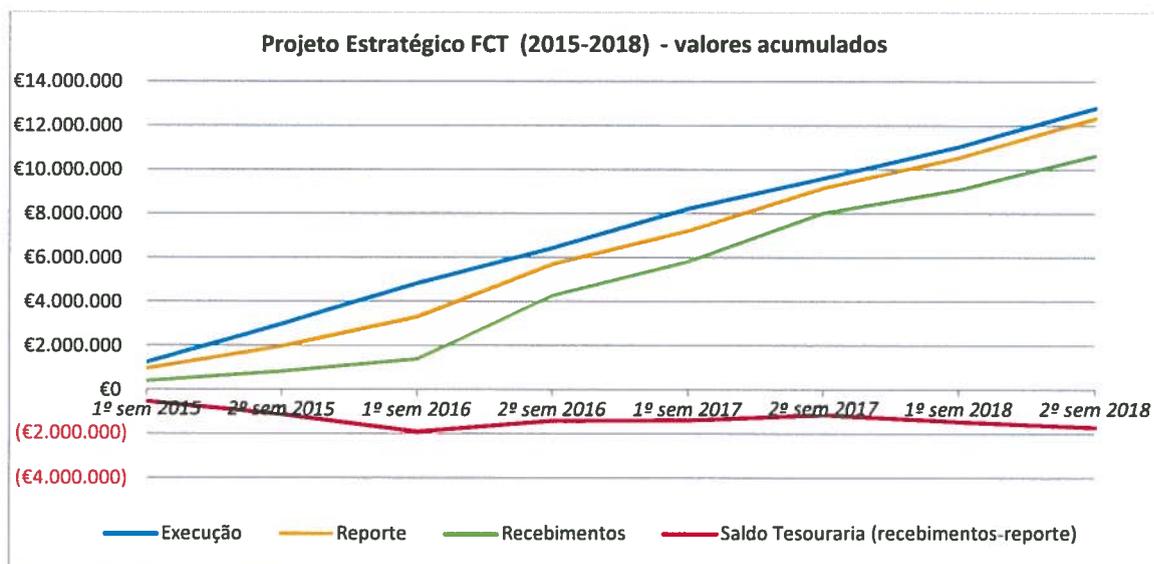
## Execução dos Projetos de Investigação

### Projeto Estratégico (PEST)

O ritmo de execução observado nos anos anteriores já fazia antever uma boa taxa de execução e, a 31 de dezembro de 2018, o PEST registava uma execução real de 100% e uma taxa de reporte acima dos 95%. Ao longo dos 4 anos do projeto, a execução foi relativamente estável no tempo e houve desde sempre um esforço por fazer acompanhar a execução com o reporte. Quanto a recebimentos, até meados de 2016 o valor manteve-se muito baixo, mas a partir do segundo semestre de 2016 a FCT deu um forte impulso à análise e reembolso de despesa, o que ajudou também à boa execução do projeto.



Em termos acumulados, o gráfico abaixo é também bastante ilustrativo do ritmo de execução e reporte de despesa, evidenciando-se ainda assim o permanente esforço de tesouraria resultante do crónico saldo negativo entre recebimentos e reporte.



Por outro lado, é motivo de grande apreensão que mais de 2 meses após o término do projeto, e com praticamente toda a despesa reportada, tenhamos ainda cerca de 850.000 euros de despesa por analisar, o que representa mais de 27% do orçamento anual do projeto. Esta demora na validação de despesa gera incertezas acerca da execução efetiva do projeto dadas as restrições que temos sentido na elegibilidade de algumas tipologias de despesa. Um dos casos mais preocupantes prende-se com as despesas de reparação e manutenção de equipamento básico de investigação. Previstas em sede de candidatura, a mudança de critérios na apreciação deste tipo de despesas e a sua eventual não elegibilidade tem um forte impacto financeiro com inevitáveis repercussões ao nível da atividade científica. Esta questão é tanto mais dramática quanto o nosso imobilizado se encontra cada vez mais envelhecido e desgastado, fruto da utilização intensiva a que é sujeito e da inexistência de programas para renovação de equipamentos das instituições de I&D. Esta é uma questão pela qual nos continuaremos a bater junto das entidades financiadoras, nomeadamente a FCT.

Em 2018, o PEST representou cerca de 25% do orçamento global do IBMC, sendo de facto um projeto estratégico onde se encontram alicerçadas as bases de toda a estrutura da Instituição. Embora a procura por fontes de financiamento alternativas seja fundamental para manter a atividade de investigação dos grupos, o financiamento estratégico da FCT continua a ser vital para a manutenção da atividade do Instituto, servindo de alavanca para muito do financiamento adicional angariado pelos investigadores.

### *Outros projetos de Investigação*

Com os resultados do concurso individual de projetos FCT 2017, tivemos em 2018 um total de 125 projetos ativos ao longo do ano, um aumento significativo quando comparado com os últimos anos. Os nossos investigadores conseguiram assegurar financiamento para mais de 40 projetos FCT, resultado do mérito das suas propostas e que demonstra a capacidade de captar financiamento. Recorde-se que a falta

de abertura de concursos e a escassez de verbas disponibilizadas nos últimos anos levou a uma queda abrupta, e infelizmente prolongada, nos projetos financiados pela principal agência nacional de apoio à Ciência.

Assim, aos 34 projetos FCT que já vinham de trás, juntaram-se a partir do segundo semestre mais 41 que permitiram o aumento da atividade na Instituição. A execução da generalidade destes projetos sofreu no entanto atrasos, muito devido à recente obrigação de incluir no mínimo 30 meses de contrato de trabalho de investigador no índice 33 em cada projeto. Se por um lado houve necessidade de reformular orçamentos, existiram ainda vários casos onde se mostrou difícil encontrar candidatos doutorados que reunissem as condições adequadas para desempenhar as tarefas necessárias aos projetos. Ainda assim, a maior parte destas situações foram entretanto ultrapassadas prevendo-se para 2019 um ano inteiro de normal execução na generalidade dos projetos.

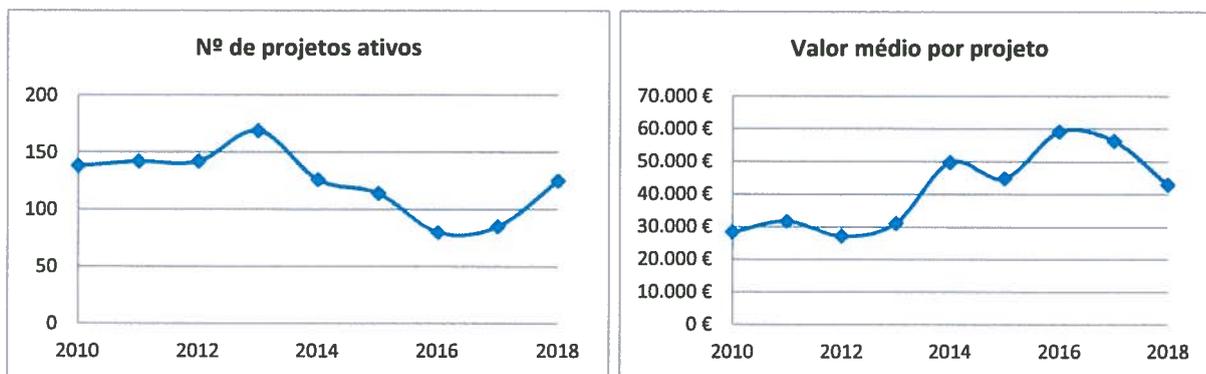
Financiando transversalmente grande parte dos grupos de investigação, os projetos do N2020 estiveram em plena execução e mantiveram em 2018 um peso importante na atividade de investigação no IBMC. Embora exijam um esforço de co-financiamento não despidendo, estes projetos têm tido um papel estruturante permitindo reforçar equipas e explorar novas linhas de investigação, como foi já dado nota na parte inicial deste relatório. Por sua vez, a manutenção de um bom ritmo de reporte de despesa e o célere tratamento e reembolso das despesas reportadas por parte da CCDRN, têm contribuído fortemente para o equilíbrio da tesouraria da Instituição.

Mantendo-se sem surpresas a FCT e a CCDRN como as entidades nacionais com maior peso no nosso financiamento, ao longo de 2018 pudemos ainda contar com verbas de outras entidades como são os casos da FLAD, da Fundação Aga Kahn entre outros.

No que toca a projetos internacionais o destaque vai para o arranque de 1 novo projetos no âmbito do H2020 que se juntou aos restantes 11 projetos financiados pela Comissão Europeia que já vinham de trás, e onde se incluem os 5 ERC ativos que se mantiveram em velocidade cruzeiro ao longo de todo o ano e representaram parte muito importante do financiamento dos grupos de investigação que os angariaram. Breve nota ainda para o relatório final da auditoria de rotina da Comissão Europeia aos ERC-H2020, onde não foram registados quaisquer reparos à gestão destes projetos por parte do IBMC, denotando a nossa capacidade no acolhimento e gestão de projetos de tão grande dimensão, algo que reflete a maturidade da nossa Instituição e naturalmente nos deve orgulhar.

Em 2018, contamos ao todo com mais de 30 projetos e outros acordos de parceria com entidades estrangeiras, dos Europeus FP7 e H2020, a outras instituições internacionais de relevo e importantes *players* da indústria com origens tão diversas como a Universidade de Sidney da Austrália, ou a farmacêutica Pfizer e a Corino Therapeutics dos Estados Unidos. É nossa intenção continuar o trabalho dos últimos anos no sentido de aumentar e diversificar a nossa carteira de financiamentos internacionais.

Em suma, em 2018 conseguiu-se inverter a tendência de diminuição do número de projetos que vinha dos últimos anos retomando níveis de 2014. Por sua vez, o valor médio por projeto diminuiu uma vez que os novos FCT têm um valor relativamente mais reduzido quando comparados com os N2020 ou os ERC. Em todo o caso, é importante continuar a trabalhar no sentido de reforçar e diversificar as fontes de financiamento, assegurando também a plena execução dos projetos que vão terminando de forma a fazer aproveitamento total das verbas que nos foram disponibilizadas.



## ANÁLISE FINANCEIRA

Comparativamente com o ano anterior, a execução de 2018 registou um aumento global na ordem dos 8%, algo já esperado tendo em conta o maior número de projetos em curso ao longo do ano.

Despesas por rubricas	Executado 2017	Executado 2018	Variação	
			Absoluto	Relativa
Recursos Humanos	6.437.317 €	6.723.252 €	285.935 €	4 %
Outras Despesas Correntes	4.404.473 €	4.808.634 €	404.161 €	9 %
Equipamento	223.182 €	472.164 €	248.982 €	112 %
<b>Soma</b>	<b>11.064.972 €</b>	<b>12.004.050 €</b>	<b>939.078 €</b>	<b>8 %</b>

Como se constata pela leitura da tabela acima, todas as rubricas evoluíram no mesmo sentido, contribuindo assim para o crescimento registado. Em termos relativos, a parcela de equipamento foi a que mais cresceu, muito devido ao investimento através dos Roteiros, e após um ano de 2017 em que se tinha atingido um valor historicamente baixo nesta rubrica. Ainda que de forma mais modesta, os novos projetos FCT iniciados no segundo semestre do ano contribuíram também para este aumento. Em todo o caso, este é ainda um valor muito aquém do necessário face ao estado do imobilizado existente.

Por sua vez, as rubricas de natureza corrente registaram também uma variação positiva sendo as que mais contribuíram em valor absoluto para o aumento da despesa. O aumento das despesas com RH refletem os 14 meses de salários dos contratos da Norma Transitória iniciados em 2017, assim como as novas contratações já no âmbito dos novos projetos FCT que também pressionaram para o aumento desta rubrica. Ao nível das outras despesas correntes, houve também um crescimento, devido não só à atividade dos projetos como, em parcela importante, devido ao aumento da atividade do CGPP.

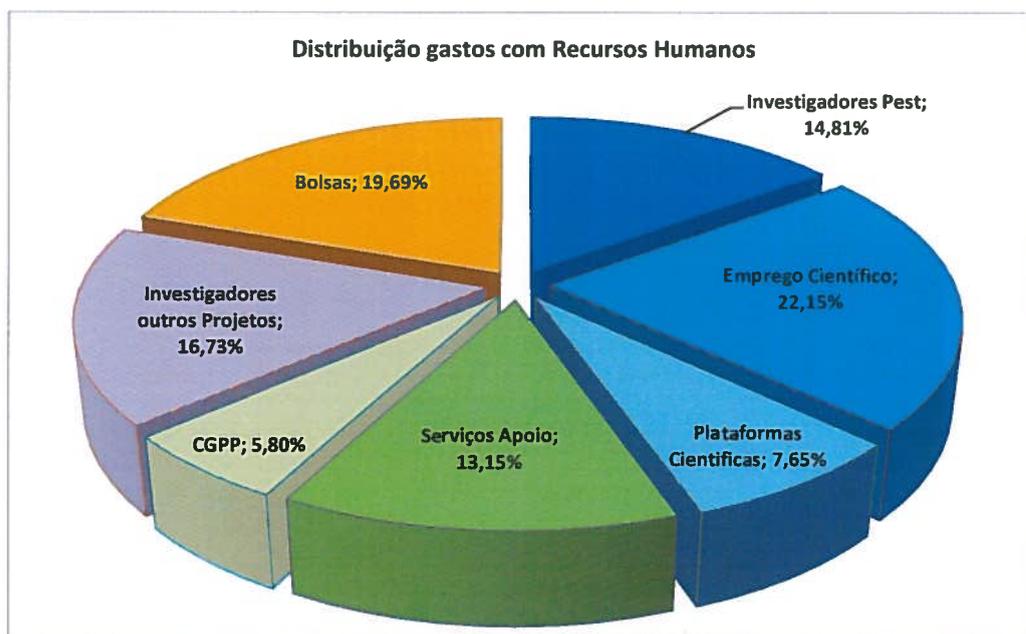
MS @ f

Face ao orçamento proposto, a execução de 2018 registou um desvio de marginal de apenas -2% face ao previsto, tal como se pode observar pela tabela abaixo.

Despesas por rubricas	Orçamentado	Executado	Desvio	
			Absoluto	Relativa
Recursos Humanos	6.720.287 €	6.723.252 €	2.965 €	0 %
Outras Despesas Correntes	4.750.319 €	4.808.634 €	58.315 €	1 %
Equipamento	759.099 €	472.164 €	-286.935 €	-38 %
<b>Soma</b>	<b>12.229.705 €</b>	<b>12.004.050 €</b>	<b>-225.655 €</b>	<b>-2 %</b>

De destacar que os valores efetivos de RH praticamente coincidiram com a nossa projeção, sendo esta claramente a parcela mais preponderante no total de despesa da Instituição, cerca de 56% da despesa total em 2018. Por sua vez, a proporção entre contratos e bolsas continua a pender cada vez mais para os contratos de trabalho (80% vs 20%), algo já antecipado face à linha de orientação traçada ao nível do Ministério da Ciência e Ensino Superior. Na realidade, as bolsas caem não só em peso relativo como em valor absoluto, mesmo com o aumento de projetos em curso.

Ao nível dos contratos com investigadores, o PEST continua a ter um peso próprio assegurando a estrutura base da investigação no IBMC, embora os valores pagos a investigadores tanto via emprego científico, como através de outros projetos, seja superior ao estratégico, o que reflete uma salutar diversificação de fontes de financiamento.



Por sua vez, a rubrica de outras despesas correntes esteve também em linha com o valor orçamentado. Ainda assim, importa reforçar a preocupação com o desfasamento a que temos assistido entre aumento de verbas para RH e aumento de verbas para outras despesas. Se por um lado se reconhece a importância da aposta nos recursos humanos, e no emprego científico em particular, importa também não deixar de acautelar as condições necessárias para que os investigadores possam desenvolver as suas atividades.

Olhando mais em detalhe, verificamos que esse problema já se fez sentir em 2018. Apesar do aumento do número de projetos ativos, a parcela de despesas com reagentes e outros materiais de investigação sofreu mesmo uma diminuição face ao ano anterior. Em sentido contrário, observamos que houve um grande aumento com serviços especializados, sobretudo no âmbito do CGPP.

Ao nível dos principais gastos de estrutura (eletricidade, gás, vigilância, limpeza, etc.) os valores globais praticamente estabilizaram, tendo-se provavelmente atingido o limiar mínimo com estas despesas. É natural que com o aumento da atividade da Instituição e a evolução da inflação haja uma pressão para aumentos com gastos também nestas rubricas. Ainda assim, continuaremos a procurar soluções de optimização dos recursos disponíveis, um objetivo comum ao i3S dado que muitos destes encargos são partilhados. Paralelamente, teremos de continuar a monitorizar de perto a evolução das restantes despesas não elegíveis, reduzindo-as ao mínimo indispensável, de forma a salvaguardar a nossa sustentabilidade financeira. Pelo seu peso no orçamento, a questão já referida das despesas com reparação e manutenção de equipamento básico continuará a ser crítica nos próximos anos, facto para o qual continuaremos a chamar a atenção junto das entidades financiadoras.

No que toca à aquisição de Equipamento propriamente dita, tal como esperado, em 2018 houve um aumento face ao ano anterior dado o arranque em força dos novos projetos do Roteiro, embora tenha ficado ainda abaixo do previsto. O processo de aquisição de algum do equipamento do projeto PPBI sofreu atrasos, transitando parte significativa dessas aquisições para o ano de 2019. Ainda assim, o investimento em bens de capital alicerçou-se essencialmente nos projetos do Roteiro e, em menor escala, nos novos projetos FCT, que não conseguem mais do que suprir pequenas e pontuais necessidades básicas, sendo os investimentos realizados no âmbito destes projetos individuais manifestamente reduzidos face às necessidades. Se por um lado os seus orçamentos estão já sobrecarregados com despesas de RH, não havendo folga para mais do que aquisições marginais de equipamento, as próprias regras destes projetos, ao basearem-se no mecanismo de depreciações, não são as mais ajustadas para este tipo de investimento. Urge encontrar novas fontes de financiamento, preferencialmente com regras mais ajustadas à aquisição de grandes equipamentos, nomeadamente, financiando o valor de aquisição.

Em síntese, não obstante algumas dificuldades referidas ao longo deste relatório, o balanço do ano a nível financeiro e de tesouraria é positivo. Neste particular, os valores de adiantamento dos novos projetos FCT que recebemos entre maio e setembro permitiram-nos estabilizar a tesouraria influenciando decisivamente o desfecho do ano. Contudo, é importante ter em conta que se trata de uma antecipação de recebimentos. Por outro lado, dado o atual nível de compromissos mensais com salários, em poucos meses a situação pode passar de excedentária a severamente deficitária, sendo fundamental manter uma gestão prudente e criteriosa das verbas disponíveis de forma a garantir a sustentabilidade a prazo das contas.

Uma das questões cruciais para o equilíbrio de tesouraria é a manutenção de uma política proativa de acompanhamento da execução e de reporte de despesa da nossa parte, e a regularidade no ritmo de análise e reembolso da despesa por parte das entidades financiadoras, de forma a catalisar o ritmo dos fluxos financeiros entre entidades financiadoras, instituições beneficiárias e fornecedores. Ao contrário dos

programas do Emprego Científico que funcionam numa lógica de adiantamentos, ou dos projetos financiados diretamente pela Comissão Europeia onde há janelas de reporte bem definidas com uma periodicidade de 18 meses, sendo geralmente os processos de validação e reembolso de despesas bastante céleres, no caso dos projetos FCT e dos N2020 é fundamental imprimir um forte ritmo de reporte por parte das instituições beneficiárias. Só assim podemos ir sendo reembolsados das despesas realizadas. Neste contexto, os prazos médios de análise e pagamento de despesa são fundamentais para manter um ciclo virtuoso de execução-reportre-reembolso. Na tabela abaixo é apresentada a evolução dos prazos médios de análise mais pagamento nas três principais tipologias de projetos com este sistema.

Evolução prazos médios de análise + pagamento (nº dias)				
Projeto / Ano	2015	2016	2017	2018
FCT- PEST	411	204	191	156
FCT - outros projetos		49	106	121
CCDRN - N2020		102	119	70

Desta análise ressalta desde logo os grandes atrasos existentes ao nível do PEST, que mesmo descontando o registo atípico de 2015 devido à morosidade na homologação do projeto FEDER, continua a ter períodos muito prolongados de validação e reembolso de despesas. Sendo verdade que a trajetória tem sido no sentido positivo, há ainda uma grande margem para melhorias a este nível. Por sua vez, no que diz respeito aos projetos individuais em curso, tem-se assistido a uma trajetória inversa com agravamento dos prazos médios de análise e reembolso das despesas submetidas. Tendo em conta o peso que os novos projetos terão na atividade dos próximos anos, é fundamental que tal tendência se inverta e possamos contar com celeridade por parte da FCT no tratamento e reembolso das despesas reportadas.

Por fim, destacar a proatividade que temos sentido por parte da CCDRN que tem encurtado fortemente os prazos de análise e reembolso de despesa. Na fase final do ano houve mesmo pedidos de despesas de RH reembolsados 30 dias após a sua submissão da despesa, um excelente exemplo que contamos possa continuar ao longo de 2019.

Neste contexto, e não obstante o aumento significativo da atividade na Instituição, o IBMC conseguiu diminuir novamente o valor global da dívida e manter o plano de redução dos prazos médios e máximos de pagamento aos seus fornecedores, algo que procuraremos manter em 2019.

Fruto do já referido afluxo de recebimentos de adiantamentos dos novos projetos, foi-nos também possível prescindir do recurso às contas caucionadas durante grande parte do ano, o que se refletiu em nova redução com encargos de financiamento em 2018.

Em todo o caso, embora tenhamos fechado o ano com uma variação de fluxos de caixa positiva, o valor da dívida de clientes teve um comportamento menos animador, aumentando de forma significativa. Destes valores, mais de 93% referem-se a clientes do CGPP, nomeadamente Hospitais, agravando-se a preocupação registada já no relatório do ano passado. As dificuldades que o setor hospitalar atravessa são públicas e não podem deixar de gerar apreensão. Esperamos que esta fase mais conturbada seja passageira e tudo faremos para que possamos não só manter como reforçar a importante parceria com as entidades do SNS.

Em suma, arrancamos 2019 com uma situação de tesouraria relativamente confortável mas, como já exposto, há fatores de risco que podem levar a alterações significativas de cenário num curto espaço de tempo. Da nossa parte continuar-se-á a acompanhar de perto todas estas variáveis no sentido de antecipar eventuais constrangimentos com impacto na atividade da instituição, sendo certo que, conjugando-se a boa execução operacional dos projetos, uma eficiente atividade de reporte no âmbito da sua gestão financeira e a boa resposta por parte das entidades financiadoras, o resultado é um ciclo virtuoso em que todos beneficiam. Esperamos, pois, poder contar com a colaboração das nossas principais entidades financiadoras. Quanto ao IBMC, é nossa intenção manter esta política de execução e reporte de forma atempada e célere.

## RESULTADOS

Em 2018 apresentamos um resultado líquido positivo de 15.121,16 euros (quinze mil, cento e vinte e um euros e dezasseis cêntimos), o que representa uma diminuição face ao ano anterior, mas que confirma a linha de sustentabilidade que temos vindo a seguir.

A contribuir para este resultado estão essencialmente o bom nível de execução dos projetos, que nos permitiram aumentar o valor dos subsídios atribuídos, e o reforço da componente de prestação de serviços. A redução dos custos de financiamento e a obtenção de apoios financeiros para apoiar a execução de projetos, continuaram também a contribuir positivamente para o resultado alcançado. Em sentido contrário, o esforço de co-financiamento dos projetos N2020 bem como o peso das parcelas de depreciações de equipamento não cobertas por subsídios contribuíram para a redução relativa do resultado obtido.

Por tudo isto, manter-se-á a política de rigor na realização de despesas, com especial atenção para aquelas que impliquem recurso a verbas próprias. Só desta forma será possível continuar a fazer face às necessidades de participar os projetos Estruturados e manter a estabilidade financeira necessária ao desenvolvimento da atividade científica.

À semelhança dos anos anteriores, propomos que o resultado de 2018 se mantenha na conta de resultados transitados.

## PERSPECTIVAS PARA 2019

Prevê-se um 2019 de grandes desafios mas também de importantes definições.

Embora tenhamos indicação por parte da FCT de que para 2019 será assegurada uma verba igual à dos anos anteriores enquanto não está concluído o processo de avaliação das Unidades de I&D, é com grande expectativa que aguardamos a conclusão desse processo já que dele depende a definição do financiamento estratégico para o período 2019-2022. Estando confiantes num reforço de verbas, recorde-se que as regras e critérios para a atribuição de financiamento sofreram também alterações face ao último processo análogo, pelo que a incerteza neste momento é ainda muito significativa. Acrescem ainda os

constrangimentos e morosidade habituais nos processos de transição de projetos aos quais daremos a devida atenção.

Por sua vez, no que aos N2020 diz respeito, confirmada a sua prorrogação até finais de 2019, será importante ao longo deste ano procurar novos financiamentos que permitam continuar a desenvolver os trabalhos iniciados com estes projetos. A CCDRN tem sido um parceiro muito importante pelo que é também com grande expectativa que aguardamos a abertura de novos concursos aos quais possamos concorrer e dessa forma garantir a continuidade da investigação já desenvolvida.

Ao longo do ano chegará também ao fim o nosso último projeto do programa FP7, o segundo ERC atribuído a investigadores do IBMC. Apesar da maior estabilidade assegurada pelos projetos FCT, pelos programas de Emprego Científico e os H2020, ao longo de 2019 é crucial continuar a trabalhar no sentido de captar financiamento que permita colmatar o término de projetos tão relevantes como os N2020 e o FP7-ERC.

Por outro lado, face à idade média de muitos equipamentos e ao seu nível de desgaste, urge renovar e atualizar muito do equipamento existente. A situação torna-se mais dramática de ano para ano e, se excluirmos os Roteiros que sendo muito importantes permitem dar resposta a uma pequeníssima porção das necessidades existentes, o último grande programa de reequipamento foi já há 14 anos. Ora, num mundo altamente competitivo, e onde a mudança tecnológica é cada vez mais acelerada, é impossível manter níveis de investigação de ponta com tecnologias com mais de uma década. As verbas dos PEST estão maioritariamente absorvidas por despesas de RH, e tanto os montantes disponíveis como as regras de aquisição e imputação de despesas com equipamentos nos outros projetos não se coadunam com as necessidades existentes. Por outro lado, as restrições à elegibilidade de despesas de reparação e manutenção de equipamento básico de investigação nos projetos é um risco sério para o qual teremos de nos preparar.

Estaremos atentos a todas estas questões e continuaremos a bater-nos por soluções que garantam não só a sustentabilidade do IBMC/i3S, como do sistema científico nacional em prol da Ciência, do desenvolvimento do país e da sociedade como um todo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há um ano, no relatório de 2017 chamávamos a atenção para as inúmeras incertezas e desafios que enfrentaríamos em 2018. A situação do emprego científico, o peso das parcelas de remunerações não elegíveis no PEST, os constrangimentos que surgiriam com a entrada em vigor das novas regras da Contratação Pública (CCP), os resultados à data ainda desconhecidos do concurso dos projetos FCT, entre outros. A lista era extensa e potencialmente problemática. Um ano depois, é com satisfação que podemos dizer que todos esses desafios foram ultrapassados.

A situação do Emprego Científico tem vindo a estabilizar e a FCT tem sido célere no tratamento dos processos e feito um esforço para manter o equilíbrio das contas não sobrecarregando a nossa tesouraria. As remunerações no PEST passaram a ser elegíveis na sua totalidade. A entrada em vigor das novas regras

do CCP criaram constrangimentos mas não fizeram parar a nossa instituição, fruto do trabalho preparatório desenvolvido. Neste caso, o esforço coletivo de sensibilização para as especificidades das Instituições de natureza científica levou mesmo à melhoria das regras para todos no nosso setor. Os resultados do concurso dos projetos FCT trouxeram-nos mais de 7 milhões de euros de financiamento para os próximos 3 anos.

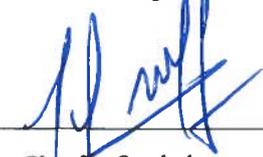
O balanço de 2018 é positivo, mas muito continua ainda por fazer. Se na Ciência a procura por descobrir sempre algo novo é o que nos motiva, na gestão, a busca por fazer sempre melhor continuará a ser o nosso principal objetivo. O futuro continuará a trazer-nos desafios, mas estamos certos de que juntos continuaremos a ultrapassá-los com sucesso.

Ao nível do i3S, passo a passo continuamos a construir uma solução de futuro. Quem hoje entra de novo na instituição já se identifica como do i3S, independentemente da Instituição a que está afiliado, e mesmo para aqueles que trabalham connosco há anos, há muito que o i3S deixou de ser apenas um edifício. É e continuará a ser seguramente um projeto com futuro.

Gostaríamos de agradecer a todos os que connosco colaboraram em mais um ano exigente. Contamos com todos na construção de um futuro que se pretende promissor.

Porto, 8 de março de 2019

**A DIREÇÃO**



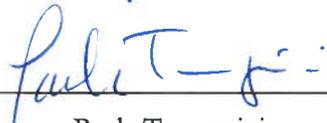
---

Claudio Sunkel



---

Mónica Mendes Sousa



---

Paula Tamagnini

**IBMC**INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR  
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY**Balço em 31 de dezembro de 2018**

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31/12/2018	31/12/2017
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	1 751 501,34	2 295 044,11
Ativos intangíveis	5	36 277,54	18 023,57
Investimentos financeiros	12.3	42 536,66	28 815,41
		1 830 315,54	2 341 883,09
<b>Ativo corrente</b>			
Créditos a receber	10.2	1 745 072,36	1 377 038,55
Doadores		37 500,00	
Diferimentos		2 320,58	
Outros ativos correntes	10.3	25 953 052,34	19 744 752,01
Caixa e depósitos bancários	10.4	2 378 022,55	770 652,61
		30 115 967,83	21 892 443,17
<b>Total do ativo</b>		31 946 283,37	24 234 326,26
<b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Resultados transitados		1 275 234,04	1 222 312,41
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais		1 948 318,94	2 609 804,75
		3 223 552,98	3 832 117,16
Resultado líquido do período		15 121,16	52 921,63
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		3 238 674,14	3 885 038,79
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	8	85 683,83	85 683,83
		85 683,83	85 683,83
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	10.1	1 165 562,80	1 258 598,80
Estado e outros entes públicos	12.1	283 426,11	204 852,83
Financiamentos Obtidos		0,00	405 000,00
Diferimentos	12.2	21 607 585,80	13 449 221,82
Outros passivos correntes	10.5	5 565 350,69	4 945 930,19
		28 621 925,40	20 263 603,64
<b>Total do passivo</b>		28 707 609,23	20 349 287,47
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		31 946 283,37	24 234 326,26

Contabilista Certificado

Direção

**Demonstração dos resultados por naturezas  
 em 31 de dezembro de 2018**

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERIODOS	
		31/12/2018	31/12/2017
Vendas e serviços prestados	7.1	2 304 110,29	1 832 994,65
Subsídios, doações e legados à exploração	9	9 329 318,76	9 038 771,24
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	7.3	-6 238 385,15	-6 047 389,25
Gastos com o pessoal	11	-5 685 887,40	-4 975 341,19
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10.2	-2 621,02	-9 448,51
Provisões (aumentos/reduções)	8	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor	12.3	786,52	198,03
Outros rendimentos	7.2	1 359 344,25	1 239 829,84
Outros gastos	7.4	-31 642,43	-10 406,22
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>1 035 023,82</b>	<b>1 069 208,59</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	-997 452,59	-991 415,95
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>37 571,23</b>	<b>77 792,64</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		287,71	13,09
Juros e gastos similares suportados	6.1	-22 737,78	-24 884,10
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>15 121,16</b>	<b>52 921,63</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>15 121,16</b>	<b>52 921,63</b>

Contabilista Certificado



Direção



**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2017**

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			
<b>POSIÇÃO NO INICIO DO PERIODO 2017</b>					1 201 395,01		2 969 456,73	20 917,40	4 191 769,14		4 191 769,14
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização de excedente de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2				20 917,40		-359 651,98	-20 917,40	-359 651,98		-359 651,98
					20 917,40		-359 651,98	-20 917,40	-359 651,98		-359 651,98
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO</b>	3								52 921,63		52 921,63
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4=2+3								32 004,23		-306 730,35
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>											
Fundos											
Subsídios,doações e legados											
Distribuições											
Outras operações	5										
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017</b>					1 222 312,41		2 609 804,75	52 921,63	3 885 038,79		3 885 038,79

Contabilista Certificado

*Rafael Pereira*

Direção

*[Signature]*

*[Signature]*

**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2018**

DESCRICÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais aos instituidores da entidade-mãe							Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
<b>POSIÇÃO NO INICIO DO PERIODO 2018</b>					1 222 312,41		2 609 804,75	52 921,63	3 885 038,79	3 885 038,79
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alterações de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Realização de excedente de revalorização										
Excedentes de revalorização										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7				52 921,63		-661 485,81	-52 921,63	-661 485,81	-661 485,81
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO</b>	8				52 921,63		-661 485,81	-52 921,63	-661 485,81	-661 485,81
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	9=7+8							15 121,16	15 121,16	15 121,16
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>										
Fundos										
Subsídios, doações e legados										
Distribuições										
Outras operações										
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018</b>	10				1 275 234,04		1 948 318,94	15 121,16	3 238 674,14	3 238 674,14

Contabilista Certificado  

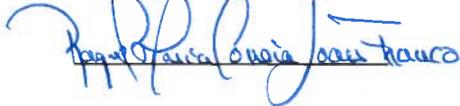

Direção  


**Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2018**

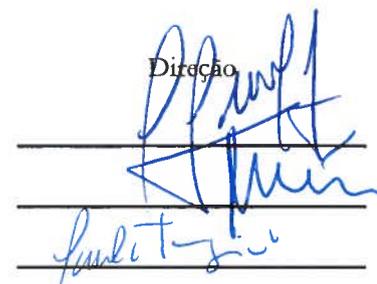
Valores em Euros

	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2018	31/12/2017
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		2 169 384,18	2 005 776,53
recebimentos de subsídios		11 099 518,93	9 450 018,11
recebimentos de apoios		92 760,00	60 978,91
pagamento de bolsas		-1 308 906,67	-1 528 643,61
Pagamentos a fornecedores		-4 545 692,67	-4 319 514,91
Pagamentos ao pessoal		-4 424 375,22	-4 013 557,86
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>3 082 688,55</b>	<b>1 655 057,17</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		-1 148 942,04	-1 418 174,69
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>1 933 746,51</b>	<b>236 882,48</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-354 578,81	-834 928,82
Ativos intangíveis		-33 212,72	-8 988,53
Investimentos financeiros		-17 258,26	-14 320,70
Outros ativos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		4 323,53	846,22
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		498 404,59	625 538,79
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>97 678,33</b>	<b>-231 853,04</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		4 972 000,00	7 827 500,00
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-5 377 000,00	-7 725 000,00
Juros e gastos similares		-19 054,90	-21 406,01
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>-424 054,90</b>	<b>81 093,99</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>1 607 369,94</b>	<b>86 123,43</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>770 652,61</b>	<b>684 529,18</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	10.4	<b>2 378 022,55</b>	<b>770 652,61</b>

Contabilista Certificado



Direção



## **Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018**

### **Nota Introdutória**

1. O Instituto de Biologia Molecular e Celular – IBMC, com sede na Rua Alfredo Allen n° 208, 4200-135 Porto, foi constituído em 29 de janeiro de 1997 como Associação Privada sem fins lucrativos, cuja utilidade pública foi reconhecida em 22 de novembro de 2000. Fiel aos princípios inscritos em missão, o IBMC tem desenvolvido investigação de nível internacional nas Ciências da Vida e Biomedicina, desde 2015 alinhado com o programa científico do i3S do qual é membro fundador; tem promovido formação pós-graduada para novas gerações; e encorajado a transferência de tecnologia e o envolvimento público com a ciência. Atualmente é constituído por 38 grupos de investigação integrados nos três programas científicos do i3S. Os investigadores do IBMC que repartem ação entre ciência fundamental e ciência aplicada, nos domínios científicos do i3S: Cancro; Interação e Resposta do Hospedeiro; Neurociências e Doenças Neurológicas. O IBMC tem investido com sucesso na translação do conhecimento através do Centro de Genética Preditiva e Preventiva e na promoção da Cultura Científica. Desde 2013 e em parceria com a UP, o INEB e o IPATIMUP, o IBMC abraçou o projeto unidade i3S.

### **Bases de Apresentação**

2. As demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei n°36-A/11 de 9 de Março de 2011 alterado pelo Decreto-Lei n°98/2015 de 2 de Junho de 2015 e no pressuposto da continuidade das operações. Devem entender-se como fazendo parte daquele modelo os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas Interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n° 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2017.

*Handwritten initials and marks in blue ink, including a large 'A' and other scribbles.*

### **Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamento relevantes**

3.

#### **a) Ativos Fixos tangíveis**

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas anuais de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimados (em anos):

Edifícios e outras construções	8 a 20
Equipamento Básico	3 a 20
Ferramentas e Utensílios	2 a 5
Taras e Vasilhame	2 a 8
Equipamento Administrativo	3 a 8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3 a 10

Os elementos do ativo sujeitos a depreciação cujo o custo unitário de aquisição não ultrapasse os 1.000,00€ (mil euros), são totalmente depreciados num só período de tributação.

Os dispêndios com reparações que não resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, as inspeções e conservação são registados como gasto do período em que são incorridos.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos que ainda estão em curso de instalação e “construção”.

#### **b) Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações.

Os ativos intangíveis são constituídos unicamente por software – Programas de computadores.

Os ativos intangíveis são amortizados pelo método da linha reta após a data de início de funcionamento, durante um período de vida útil, estimado até três anos, em sistema de duodécimos.

**c) Subsídios**

Os subsídios recebidos do Estado Português, da União Europeia e de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o IBMC irá cumprir com as condições exigidas para a sua execução.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração de Resultados de acordo com os custos correspondentes incorridos.

Os subsídios ao investimento relacionados com a aquisição de ativos são registados nos Fundos Patrimoniais e deduzidos das depreciações do período imputáveis aos ativos subsidiados.

**d) Saldos e transações em moeda estrangeira**

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira para os quais não há acordo de fixação de taxa de câmbio foram convertidos para Euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes no final do período. As diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como ganhos e perdas na demonstração dos resultados.

As cotações utilizadas para atualização das dívidas em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foram as seguintes:

<u>Divisa</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
USD	1,14271	1,1969014
GBP	0,892711	0,8854256

As cotações utilizadas para atualização dos créditos em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foram as seguintes:

<u>Divisa</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
AUD	1,625244	1,5376692

**e) Custos de empréstimos obtidos**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos na demonstração de resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

**f) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando exista uma perda provável que possa ser quantificada com razoabilidade ou a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação seja razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

**g) Instrumentos Financeiros**

**Cientes/Outros ativos correntes**

Os saldos de clientes são apresentados no ativo pelo método do custo. No final do período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, serão creditadas na rubrica “Reversões”.

**Empréstimos**

Os empréstimos obtidos são mensurados ao custo.

**Fornecedores/Outros passivos correntes**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

*[Handwritten blue marks: a star-like symbol, a vertical line with a hook, and a stylized 'B' or 'P' shape.]*

#### **h) Rédito e Especialização de exercício**

O rédito proveniente da prestação de serviços apenas é reconhecido quando a quantia do rédito puder ser fiavelmente mensurada, seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para o IBMC e os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo qual são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e as despesas geradas são registadas nas rubricas “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

#### **i) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e de depósitos à ordem.

A demonstração de fluxos de caixa é preparada de acordo com o SNC-ESNL, encontrando-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos dos clientes, recebimento de subsídios e apoios, pagamentos de bolsas, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem os pagamentos respeitantes a fornecedores de ativos fixos tangíveis e intangíveis e ainda recebimentos de subsídios ao investimento. Os fluxos de financiamento incluem os empréstimos obtidos, o seu pagamento, respetivos juros e gastos associados.

#### **j) Ativos e passivos contingentes**

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade, ou são definidos como obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.



Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

### l) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, o IBMC adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efetuadas pelo órgão de gestão foram realizadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. Poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e análises de imparidades.

## 4. Ativo Fixo Tangível

	Edifícios	Equipamento			Valores em euros
		Básico	Administrativos	Out. Act.Fixos T.	Total
<b>Quantia escriturada bruta inicial</b>	0,00	15 204 112,43	1 523 147,40	94 453,25	16 821 713,08
Depreciações acumuladas iniciais	0,00	-13 028 806,24	-1 418 619,04	-79 243,69	-14 526 668,97
Activos Fixos Tangíveis em curso					0,00
<b>Quantia escriturada líquida inicial</b>	<b>0,00</b>	<b>2 175 306,19</b>	<b>104 528,36</b>	<b>15 209,56</b>	<b>2 295 044,11</b>
Adições		292 812,92	135 509,72	3 743,38	432 066,02
Outras -Regularizações de depreciações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total das Adições</b>	<b>0,00</b>	<b>292 812,92</b>	<b>135 509,72</b>	<b>3 743,38</b>	<b>432 066,02</b>
Diminuições					
Depreciações	0,00	-865 557,27	-103 495,81	-6 555,71	-975 608,79
Alienações					
Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total das diminuições</b>	<b>0,00</b>	<b>-865 557,27</b>	<b>-103 495,81</b>	<b>-6 555,71</b>	<b>-975 608,79</b>
<b>Quantia escriturada líquida final</b>	<b>0,00</b>	<b>1 602 561,84</b>	<b>136 542,27</b>	<b>12 397,23</b>	<b>1 751 501,34</b>



## 5. Ativo Fixo Intangível

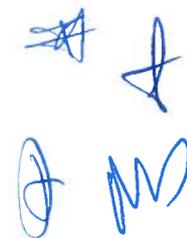
	Valores em euros	
	<b>Programas de Computador</b>	<b>Total</b>
<b>Quantia inicial: com vida útil finita</b>	141 424,51	<b>141 424,51</b>
<b>Quantia inicial: com vida útil indefinida</b>		
Da qual quantia dispendida "Em Curso"		
Amortizações Acumuladas iniciais	-123 400,94	<b>-123 400,94</b>
Perdas por imparidade acumuladas iniciais		
<b>Quantia escriturada líquida inicial</b>	<b>18 023,57</b>	<b>18 023,57</b>
Adições	40 097,77	40 097,77
<b>Total das Adições</b>	<b>40 097,77</b>	<b>40 097,77</b>
Diminuições		
Transferências		0,00
Amortizações	-21 843,80	-21 843,80
<b>Total das diminuições</b>	<b>-21 843,80</b>	<b>-21 843,80</b>
<b>Quantia escriturada líquida final</b>	<b>36 277,54</b>	<b>36 277,54</b>

## 6. Custo dos empréstimos Obtidos

### 6.1 Juros e gastos similares suportados

	Ano 2018 Euros	Ano 2017 Euros
Juros suportados	6 295,55	6 610,54
Custos Bancários	15 334,81	17 183,64
Outros	1 107,42	1 089,92
<b>Total</b>	<b>22 737,78</b>	<b>24 884,10</b>

Os juros suportados referem-se quase na sua totalidade à utilização de contas caucionadas (empréstimos obtidos), os custos bancários dividem-se em custos normais de utilização das contas bancárias e em comissões das contas caucionadas, estas no montante de 12.023,40 Euros (12.043,59 Euros em 2017).



## 7. Rendimentos e Gastos

### 7.1 Vendas e Prestações de Serviços

	<b>Ano 2018</b>	<b>Ano 2017</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Serviços de Investigação	108 813,50	68 313,50
Serviços Científicos	27 209,37	18 674,23
Serviços Clínicos	2 013 491,04	1 607 905,44
Outros	154 596,38	138 101,48
<b>Total</b>	<b>2 304 110,29</b>	<b>1 832 994,65</b>

### 7.2 Outros rendimentos

	<b>Ano 2018</b>	<b>Ano 2017</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Donativos/Apoio Projetos de Investigação	204 912,51	143 025,60
Apoio a Congressos	6 300,00	15 985,53
Comparticipação de Despesa	6 070,15	143,10
Imputação de Subsídios para investimento	882 731,95	852 949,18
Outros Rendimentos	259 329,64	227 726,43
<b>Total</b>	<b>1 359 344,25</b>	<b>1 239 829,84</b>

A rubrica “Outros Rendimentos” incluiu serviços internos do IBMC que se referem aos serviços científicos prestados internamente, tal como Biotério, Microscopia Ótica Avançada, Microscopia Eletrónica e Ótica, Citometria de Fluxo, Genotipagem, Produção e Purificação de Proteínas e Unidade de Rastreios para as Biociências e ainda réditos associados à organização de cursos e congressos.



### 7.3 Fornecimentos e Serviços Externos

	Ano 2018 Euros	Ano 2017 Euros
Serviços Especializados	2 004 741,87	1 541 421,32
Materiais	1 755 342,55	1 857 375,31
Energia e Fluidos	336 018,46	337 990,81
Deslocações, Estadas e Transportes	255 251,37	260 418,23
Serviços Diversos	1 887 030,90	2 050 183,58
<b>Total</b>	<b>6 238 385,15</b>	<b>6 047 389,25</b>

Os serviços diversos incluem custos com bolsiros no montante de 1.323.911,29 Euros (1.563.551,11 Euros em 2017) e serviços internos no montante de 201.153,70 Euros (155.700,80 Euros em 2017).

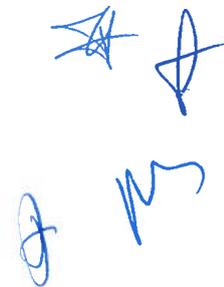
### 7.4 Outros Gastos

Nesta rubrica os itens com maior relevância referem-se a emolumentos no montante de 15.752,10 Euros, prémios científicos no montante de 5.000,00 Euros, a taxas no montante de 3.537,16 Euros (2.346,20 Euros em 2017), quotizações referentes a participações de investigadores em organizações ligadas a vários tipos de investigação científica no montante de 3.892,66 Euros (3.069,20 Euros em 2017) e a diferenças de câmbio desfavoráveis resultantes da atividade operacional da instituição no montante de 2.169,41 Euros (2.721,90 Euros em 2017).

Constituem ainda Outros Gastos e Perdas- donativos e correções relativas a períodos anteriores.

### 8. Provisões

O valor das provisões no montante de 85.683,83 Euros constituídas em 2011 (77.349,35 Euros) e 2014 (8.334,48 Euros) estão devidamente explicadas nas Demonstrações Financeiras dos referidos anos e mantêm-se em idêntica situação.



## 9. Subsídios à Exploração

	Ano 2018 Euros	Ano 2017 Euros
Sub. Estado e O. Ent. Publicas	7 752 849,68	7 362 197,88
Outras Entidades	1 576 469,08	1 676 573,36
<b>Total</b>	<b>9 329 318,76</b>	<b>9 038 771,24</b>

## 10. Instrumentos Financeiros

### 10.1 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica “Fornecedores” apresentava as seguintes quantias (valores em Euros):

A Pagar	2018	2017
<90 dias	1 009 541,53	770 060,45
90-180 dias	41 790,44	251 835,61
>180dias	114 230,83	236 702,74
	<b>1 165 562,80</b>	<b>1 258 598,80</b>

### 10.2 Créditos a receber

Estão incluídos nos créditos a receber os adiantamentos a fornecedores que totalizam 88,00 Euros (1.993,30 Euros em 2017) e os clientes no montante de 1.744.984,36 Euros (1.375.045,25 Euros em 2017).

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Clientes apresentava as seguintes maturidades (valores em Euros):

A Receber	2018	2017
<90 dias	839 675,46	673 800,99
90-180 dias	337 150,67	257 587,31
>180 dias	601 363,58	474 241,28
	<b>1 778 189,71</b>	<b>1 405 629,58</b>
Imparidades acumuladas	-33 205,35	-30 584,33
	<b>1 744 984,36</b>	<b>1 375 045,25</b>

Foram calculadas perdas por imparidade para dívidas de clientes no montante 33.205,35 Euros no exercício de 2018 com base na antiguidade dos saldos a receber líquidos dos montantes a pagar e do conhecimento da situação financeira do devedor.

Muito embora se tenha recuperado uma parte das dívidas de clientes superiores a 180 dias, o valor que permanece fora dos prazos normais de recebimento, refere se a serviços prestados a entidades estatais às quais não se aplica imparidade de dívidas.

Foi recuperado o montante de 27.784,61 Euros registado na rubrica “Reversões” anteriormente considerado como perdas por imparidades para dívidas de clientes.

### **10.3 Outros ativos correntes**

Esta rubrica do balanço inclui devedores por acréscimos de rendimentos, outros devedores e essencialmente os subsídios a receber que constituem quase a totalidade da mesma. Assim, poderemos informar que os subsídios a receber de projetos, num total de 25.910.334,13 Euros, se dividem da seguinte forma (valores em Euros):

	<b>Ano 2018</b>	<b>Ano 2017</b>
<b>&lt; 1 Ano</b>		
FCT	8 050 809,07	5 396 898,33
CEE	723 742,07	952 697,36
Outros	4 766 068,24	5 181 299,71
<b>Total</b>	<b>13 540 619,38</b>	<b>11 530 895,40</b>
<b>&gt; 1 Ano</b>		
FCT	10 434 913,98	4 380 532,14
CEE	1 520 282,80	2 919 986,85
Outros	414 517,97	879 549,97
<b>Total</b>	<b>12 369 714,75</b>	<b>8 180 068,96</b>



#### 10.4 Caixa e depósitos bancários

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a composição dos componentes de caixa e seus equivalentes era a seguinte:

	<b>2018</b>	<b>2017</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
<b>Numerário</b>		
Numerário	500,00	500,00
<b>Depósitos bancários mobilizáveis</b>		
Depósitos à ordem	2 377 522,55	770 152,61
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>2 378 022,55</b>	<b>770 652,61</b>

Manteve-se o fundo fixo de caixa de 500,00 Euros.

#### 10.5 Outros passivos correntes

Os outros passivos correntes incluem 934.071,39 Euros (688.252,33 Euros em 2017) de Credores por acréscimos de gastos relativos a direitos adquiridos por trabalho prestado (férias e subsídios de férias) em 2018 e a liquidar em 2019.

Esta rubrica de Balanço ainda inclui valores a liquidar a Participantes em Projetos no montante de 4.132.403,93 Euros (4.007.205,01 Euros em 2017) e Fornecedores de investimentos no montante de 106.836,13 Euros (44.744,56 Euros em 2017), para além de outras que não são materialmente relevantes.

### 11. Benefícios dos empregados

Os gastos com pessoal foram os seguintes:

	<b>Ano 2018</b>	<b>Ano 2017</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Investigadores	3 538 372,33	3 002 388,06
Técnicos de Investigação	723 739,66	657 166,03
Outros	1 265 919,24	1 275 474,50
Seguros	18 352,87	17 604,52
Outros Gastos com Pessoal	139 503,30	22 708,08
<b>Total</b>	<b>5 685 887,40</b>	<b>4 975 341,19</b>



Os outros custos com pessoal englobam a formação de funcionários e as compensações por caducidade de contratos.

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no fim do período em 31 de dezembro de 2018 foi de:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Número médio de empregados	150	142
Número de empregados no fim do período	159	146

## 12. Outras informações

### 12.1 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias (passivo):

	<b>2018</b>	<b>2017</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Imposto sobre o Valor Acrescentado	40 345,83	27 562,26
Imposto sobre Rend. P. Singulares e Coletivas	116 283,76	74 602,71
Contribuições para a Segurança Social	126 659,16	102 585,21
Outras Tributações FGCT	137,36	102,65
	<b>283 426,11</b>	<b>204 852,83</b>

### 12.2 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Diferimentos apresentava as seguintes quantias:

	<b>Ano 2018</b>	<b>Ano 2017</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Subsídios à Exploração	21 600 719,59	13 449 081,82
Outros rendimentos a reconhecer	6 866,21	140,00
<b>Total</b>	<b>21 607 585,80</b>	<b>13 449 221,82</b>

### ***12.3 Investimentos financeiros***

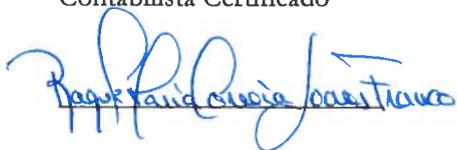
Os investimentos financeiros são constituídos unicamente pelas entregas mensais para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT).

O valor evidenciado na Demonstração de Resultados (786,52 Euros) refere-se à mensuração pelo justo valor do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) à data de balanço.

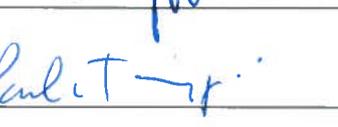
### **13. Data de autorização para emissão**

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 6 de março de 2019.

Contabilista Certificado

  
Paulo Rui Costa Joazeiro

Direção

  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_  
Paulo T. R.

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditei as demonstrações financeiras anexas de **I.B.M.C. – INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR**, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018/ (que evidencia um total de 31.946.283,37 euros e um total de fundos patrimoniais de 3.238.674,14 euros, incluindo um resultado líquido de 15.121,16 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As minhas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Sou independente da Entidade nos termos da lei e cumpro os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicto de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faço julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identifico e avalio os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtenho prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



JOSÉ EDUARDO FARIA NEIVA SANTOS  
Rua João de Deus, n.º 6 - 1.º - Salas 105/106  
4100-456 Porto  
REVISOR OFICIAL DE CONTAS inscrito sob  
o n.º 228 na lista dos REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS  
NIF 127 655 085

- concluo sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. As minhas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

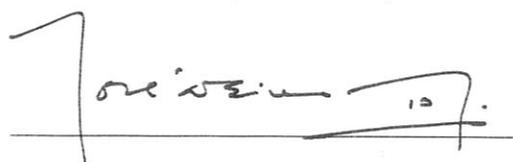
A minha responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em minha opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 13 de Março de 2019



José Eduardo Faria Neiva dos Santos